

Inseminação Artificial Intrauterina em Fêmeas Caninas por Laparotomia com Sêmen Fresco – Relato de Caso

Eliana Rosa Farias¹; Mônica Correia do Amaral²; João Filipi Scheffer Pereira³

Palavras-chave: Biotécnicas. Cães. Melhoramento genético.

Introdução

A primeira inseminação artificial (IA) em cães foi realizada em 1332, porém, cientificamente relatada em 1780 pelo monge italiano Lazzaro Spallanzani, que inseminou uma cadela com auxílio de uma seringa e com dezenove grãos de esperma (1 grão = 50 mg) coletado de um cão da mesma raça, após 62 dias nasceram três filhotes sadios com as características da mesma raça (ALVES, 2009). Segundo Leão (2003) na espécie canina a inseminação pode ser utilizada como uma alternativa para animais apresentando impotência coeundi, por problemas anatômicos e/ou comportamentais e para prevenção da transmissão de agentes infecciosos com uso de sêmen refrigerado ou congelado. Na inseminação artificial intrauterina o sêmen é depositado no lúmen uterino. Essa técnica é eleita em casos onde a via vaginal poderia comprometer os resultados da inseminação artificial, como por exemplo, na utilização de um sêmen congelado com baixa qualidade pós- descongelamento (ALVES, 2009).

Materiais e Métodos

Uma fêmea canina, Akita, 14 meses, 30 kg, deu entrada na Clínica de Reprodução Canina Progênie para inseminação artificial intrauterina por laparotomia. O proprietário relatou que a fêmea não permitia cópula, tornando-se bem agressiva no período de proestro e estro. No exame clínico a fêmea apresentou-se hidratada, com mucosas coradas, temperatura retal 38,2°C, vulva flácida e edemaciada, com diminuição da secreção vaginal. O macho padreador foi submetido ao exame andrológico, inspeção e palpação dos órgãos reprodutivos avaliando tamanho e consistência testicular. Em seguida procedeu a coleta e avaliação do sêmen, descartando assim qualquer desordem reprodutiva. A coleta do sêmen foi realizada através de massagem digital do prepúcio na altura do bulbo cavernoso peniano, até o animal atingir a ereção parcial. O prepúcio foi então retraído caudalmente ao bulbo e o pênis pressionado com moderada pressão, cranialmente ao bulbo (SILVA et al. 2003). O ejaculado foi coletado com o auxílio de um funil de silicone e desembocado em um tubo falcon de 15 ml. O sêmen foi avaliado microscopicamente através da concentração, morfologia espermática, motilidade e vigor, estando dentro dos parâmetros indicados pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Na fêmea, o exame laboratorial de citologia vaginal e dosagem sérica de

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médica Veterinária – Clínica Progênie – Curitiba – Paraná - Brasil

3 Professor Orientador – UTP

progesterona foi realizado. Na citologia vaginal através de esfregaço foi observado a presença de 95% de células epiteliais escamosas cornificadas, indicando assim que estava no período de estro. O resultado da dosagem de progesterona sérica foi de 8,2 ng/mL, identificando que o a fêmea estava em seu período fértil. Com a confirmação de aptidão reprodutiva do macho e da fêmea o procedimento de IA por laparotomia foi iniciado com a realização do procedimento anestésico e tricotomia ampla do abdômen, antisepsia com PVPI, fixação de campos cirúrgicos. A incisão de pele foi realizada com bisturi na linha média retro umbilical e prolongando a incisão o suficiente até a cavidade abdominal. Após a localização e exposição dos cornos uterinos, a inseminação foi realizada depositando o sêmen com auxílio de uma seringa no lúmen de cada um dos cornos uterinos. Por tratar-se de utilização de sêmen a fresco, o mesmo foi colhido ao mesmo tempo em que o útero era exposto, em sala anexa ao centro cirúrgico, para garantir a viabilidade do sêmen. Após o término da inseminação, realizou o procedimento de síntese da musculatura utilizando fio absorvível Poliglactina 910 em padrão sutan, seguida da síntese de subcutâneo em padrão Cushing com o mesmo fio. Na pele utilizou-se fio de nylon em padrão simples interrompido.

Resultados e Discussão

A inseminação artificial intrauterina, pode ser utilizada como uma alternativa para melhorar as taxas de fertilidade e esta técnica tanto com sêmen fresco ou congelado têm sido satisfatórias. Este método proporciona taxas de concepção em torno de 80%, mesmo com a utilização de sêmen congelado (ALVES, 2009). A citologia vaginal e a dosagem de progesterona são necessárias para determinar o momento ótimo da inseminação (LEÃO, 2003). É importante ressaltar que após completa recuperação pós-operatório do paciente, teve alta e agendado retorno para confirmação de gestação aos 35 dias.

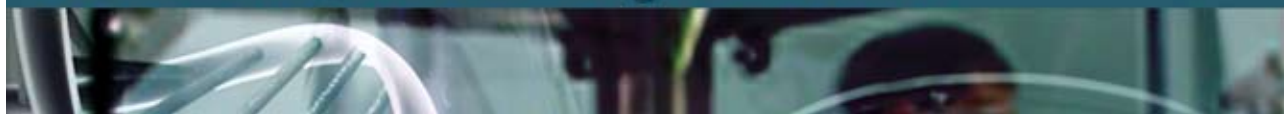
Conclusão

Com o uso da inseminação artificial intrauterina é possível alcançar o mesmo desempenho reprodutivo da inseminação artificial tradicional, portanto a inseminação pode ser utilizada como uma alternativa para animais impossibilitados de realizar monta natural por problemas anatômicos e comportamentais, para prevenção de transmissão de agentes infecciosos e uso de sêmen refrigerado ou congelado.

Referências

ALVES, A.E. Avaliação da Técnica de Inseminação Artificial Intrauterina em Fêmeas Caninas por Videolaparoscopia com Sêmen Fresco e Descongelado. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp. Jaboticabal, 2009.

LEÃO, K.M. Técnica de Inseminação Artificial. Botucatu, 2003. Monografia (Programa de Pós-Graduação em



Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu) Botucatu/SP, 2003.

SILVA, R.A., CARDOSO, R.C., SILVA, D.M.L., Principais aspectos ligados a aplicação da inseminação artificial na espécie canina, Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Laboratório de Reprodução de Carnívoros, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2003.